

## ATA Nº 159

### DA ASSEMBLEIA GERAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS

Aos 20 de junho de 2020, reuniu-se a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Ténis, adiante designada por FPT, no Hotel Vila Galé Ópera de Lisboa, com início pelas onze horas, estando assegurado o número mínimo de presenças conforme estabelecido no artigo 31 dos Estatutos da FPT. \_\_\_\_\_

Estiveram presentes delegados das Associações Regionais, delegados da Associação dos Treinadores e delegados da Associação de Jogadores (adiante designadas por AR, AT e AJ, respetivamente) e representantes dos Órgãos Sociais, tudo conforme consta das listas de presença, assinadas e arquivadas e que fazem parte integrante da presente Ata. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, deu as boas vindas a todos os presentes, referindo a ausência do Senhor Rui Almeida Bastos, Vice Presidente da Mesa da Assembleia Geral por motivos de saúde, bem como a participação, por vídeo conferência da AR dos Açores, na pessoa do seu Presidente Luís Carvalho, situação que foi aceite pela Mesa da Assembleia Geral. Solicitou à assembleia o voto de confiança para que a presente ata, bem como a da anterior assembleia geral de 30 de novembro de 2019 fossem elaboradas pela Mesa da AG, dispensando-se assim as suas aprovações, tendo sido esta proposta aprovada por unanimidade. Leu, de seguida, a ordem de trabalhos (adiante designada por OT), conforme convocatória, a saber: \_\_\_\_\_

**PONTO UM** – Apresentação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de 2019 (adiante designado por RC). \_\_\_\_\_

**PONTO DOIS** – Outros assuntos de interesse federativo (tempo previsto – 30 minutos). \_\_\_\_\_

Antes de passar a palavra ao Presidente da Direção, Senhor Vasco Costa, referiu o parecer do Conselho Fiscal que considerou o RC em conformidade e sem qualquer reserva. Então no uso da palavra o Senhor Presidente da Direção Vasco Costa, iniciou a sua intervenção cumprimentando e agradecendo a presença dos delegados, na situação difícil em que o País se encontra devido à pandemia do COVID 19. De seguida e, com o auxílio de uma apresentação em PowerPoint, explanou as atividades ocorridas no ano de 2019, constantes do RC, na posse de todos presentes, nomeadamente o crescimento generalizado do ténis, bem como do aumento de notoriedade da FPT, decorrente da organização da assembleia geral da ITF, em setembro de 2019 com um número recorde de países representados 148 (cento e quarenta e oito) e em que foram eleitos, o Presidente e o *Board* da ITF. Este evento foi considerado uma das melhores AG da ITF a nível mundial. Também mereceu especial destaque, a organização do Campeonato do Mundo de Veteranos por seleções e individual que se realizou em 3 clubes do sul do país (Jamor, CIF e Estoril), com elevado grau de satisfação das 130 seleções de 32 países presentes e que envolveram ainda, 580 jogadores na fase individual. Também foi salientado o investimento nos complexos do Jamor e do Monte Aventino \_\_\_\_\_

Terminada a sua apresentação das atividades, usou da palavra a Vice-Presidente da Direção, Senhora D. Cristina Oliveira, para apresentação das contas. Explicou minuciosamente as contas que conduziram aos resultados apresentados \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, passou a palavra então ao Senhor Mário Azevedo Gomes da AR de Lisboa, que reconheceu a qualidade das organizações da FPT. Contudo considera que o presente RC não faz referência ao número de inscritos nos campeonatos nacionais do escalão Juvenil, que considera fundamentais para o crescimento da modalidade. Referiu um trabalho por si elaborado, que evidencia a fraca qualidade de jogadores deste escalão, havendo AR's que

nem representação têm nestes campeonatos. Considera ser uma preocupação a falta de investimento na base do ténis, pese embora as boas organizações dos campeonatos de outros escalões. Referiu ainda que Portugal está a perder competitividade referindo que havendo dois jogadores do TOP 100 mundial, os melhores atletas do CAR, com excepção do jogador top 100, terminaram o ano no 619º do ranking internacional masculino e a primeira jogadora feminina em 537ª da idêntica classificação. Relativamente aos investimentos e contas perguntou se a organização da assembleia geral da ITF e do Campeonato do Mundo de Veteranos deram lucro ou prejuízo, porque o montante de verba de 500.000€ (quinhentos mil euros) que a FPT investiu para o regresso à atividade pelos clubes, face ao lucro evidenciado, seria insuficiente.

Em resposta, o Senhor Presidente da Direcção, Vasco Costa, disse que a organização da AG da ITF foi objeto de vários subsídios, tendo o Turismo de Portugal considerado o evento de grande interesse para o País. Contudo e à última da hora aquela entidade não atribuiu o esperado subsídio, estando isso na origem do saldo financeiro negativo deste evento. Relativamente à organização do Campeonato do Mundo Veteranos, a mesma foi equilibrada. Sobre o CAR informou que nesta época foi efetuada uma aposta em atletas mais jovens, cerca de 16 anos, que consideram ter grande potencial de evolução.

Usou da palavra o Senhor Vice Presidente da Direcção, Manuel Coelho da Silva, que referindo-se ao escalão juvenil, disse que existiu uma redução do número de provas nacionais (menos 27 que o ano anterior) e nas inscrições (menos 498), o que significava uma redução de 4% (quatro por cento) em relação ao ano anterior. No entanto, neste número não estão a ser considerados as inscrições nas etapas do Smashtour, Vanguard Stars e provas internacionais juvenis, nas quais existiu um aumento significativo de participantes, pelo que possivelmente o número total de inscrições não diminuiu.

Em relação ao escalão Sénior o resultado foi bem mais significativo com 3.523 (três mil, quinhentos e vinte e três) inscritos, traduzindo um aumento de 31% (trinta e um por cento) e de 14% (quatorze por cento) em número de provas, salientando o crescimento do Ténis de Praia. Finalmente no escalão Veteranos, e apesar da redução do número de provas, houve um incremento de mais 10% (dez por cento), ou seja, 6.046 (seis mil e quarenta e seis) inscrições.

No uso da palavra, o Senhor Presidente da Direcção Vasco Costa, esclareceu que o apoio de 500.000€ (quinhentos mil euros) referido anteriormente, poderia, face às circunstâncias futuras da evolução da pandemia, ser alterado e que a sua Direcção estará atenta.

O Senhor Élio Cunha da AR de Leiria pediu a palavra, começando por referir que a sua associação se congratulava com o RC apresentado e que, a FPT estava de parabéns pela gestão efetuada. Contudo, manifestou alguma preocupação quanto os investimentos efetuados nos complexos do Jamor e do Monte Aventino e ao retorno que esses investimentos poderiam proporcionar. Disse ainda que continuava a ser importante a FPT investir na base do ténis, ou seja, na formação e fomento nos escalões mais jovens e perguntou quais eram os apoios regulares a que o Presidente da FPT se referiu.

Em resposta, o Senhor Presidente da Direcção Vasco Costa, agradeceu as palavras do orador anterior e referiu que os subsídios de atividades regulares do IPDJ se têm mantido constantes. Quanto aos complexos referidos espera que, sem considerar os investimentos efetuados, no ano de 2021 seja atingido o *break even* e que, a título de exemplo o Jamor no mês de maio, registou a maior expressão na faturação, verificando-se já, a dificuldade de marcação de campos, face à procura.

Pediu a palavra o Senhor João Pedro Mendonça da AR da Madeira, para manifestar agrado pelo RC, pelos investimentos efetuados, mas dada a necessidade de apostar na base, no sentido de encontrar mais atletas, perguntava se seria esta a melhor estratégia e se não haveriam outras forma de se atingir esse objetivo.

O Senhor Presidente da Direcção Vasco Costa, disse que o RC refletia duas questões. As ações de fomento aumentaram drasticamente em 78 (setenta e oito) clubes, traduzindo-se em 750 (setecentos e cinquenta)

✓  
2  
Efe

ações e 80.000 (oitenta mil) participantes jovens e adultos, traduzindo um aumento de cerca de 30% (trinta), o que revela empenho da Direção da FPT. No que se refere aos atletas de elevado potencial, foi houve também uma aposta clara no CAR (Centro de Alto Rendimento), com novos atletas de todo o País. No futuro poderão existir treinadores para detetarem jogadores de elevado potencial, os chamados "olheiros". Referiu, ainda, que o investimento nos complexos foi fundamental para melhorar a qualidade das infraestruturas, dando o exemplo dos campos de terra batida do Jamor e dos campos de resina acrílica do Monte Aventino, permitindo aos jogadores do Norte terem campos de treino neste piso. No futuro será, também, muito importante a cobertura de campos de terra batida no Jamor e de resina acrílica no Monte Aventino, para assim permitir que os melhores jogadores nacionais, tenham locais de treino da FPT e não tenham de recorrer a Clubes privados para esse fim.

O Senhor Vice-Presidente da FPT, João Paulo Santos, referiu ainda o trabalho feito junto dos treinadores visa o mesmo objetivo.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, interveio para realçar que o trabalho de base é sobretudo dos clubes que, pela relação de proximidade, tem uma importância decisiva. As AR's tem também um papel importante em encontrar soluções nesse sentido.

Retomando ainda o tema, o Senhor Presidente da Direção Vasco Costa, disse que o a FPT está a apostar nos jogadores juvenis 12 (doze) e 14 (quatorze) anos na participação de torneios internacionais no estrangeiro, através do "touring team". Nos juvenis 16 (dezasseis) anos, serão também apoiados pela FPT na participação de torneios internacionais. Por outro lado, neste escalão a FPT conseguiu aumentar o número de provas internacionais realizadas em Portugal.

Pediu a palavra o Senhor Jorge Portela da AR de Aveiro, para dizer que na sua análise o problema está centrado nos treinadores. As AR's não podem intervir nos Clubes e há muitos treinadores sem as qualificações necessárias.

O Senhor José Vilela da AT, cumprimentou todos os membros, dizendo que tem 3 (três) propostas para apresentar.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, pediu para que as propostas fossem apresentadas, na discussão do segundo ponto da OT.

De novo no uso da palavra o Senhor Mário Azevedo Gomes, da AR de Lisboa, realçou o bom trabalho do departamento de formação da FPT, mas quando se fala que o trabalho na base do ténis é das AR's e Clubes, deve ter-se em linha de conta que esse trabalho deve seguir uma política definida pela FPT. Contudo, o aumento de número de filiados tem sido pouco e há que pensar como se pode chegar a um aumento expressivo. Que houve um decréscimo do número de Clubes em 30 (trinta). A sua AR é a que tem mais jogadores no Campeonato Nacional de Juvenis, mais Clubes representados, mas que os quadros competitivos não foram completamente preenchidos, havendo Clubes que não tiveram uma única equipa inscrita o que não augura um bom futuro do ténis.

Na resposta o Senhor Presidente da Direção Vasco Costa, disse que o Campeonato Nacional de Equipas Juvenis irá ser realizado, na sua totalidade, no Complexo do Jamor, oferecendo alojamento e alimentação a todas as equipas fora da área de residência, sendo um clara aposta da FPT nesse escalão.

Usou da palavra o Senhor Filipe Serrote da AR do Alentejo, cumprimentou a assembleia, realçou o extraordinário trabalho da FPT, considerando este trabalho como uma oportunidade, para que a FPT, junto com as AR's, possam definir um modelo de trabalho comum a todos. Pediu ainda um ponto de situação sobre o trabalho dos Diretores Técnicos Regionais, reconhecendo que na sua AR esse trabalho tem melhorado.

O Senhor Presidente da Direção Vasco Costa, disse que 12 (doze) associações aderiram ao projeto os resultados são bons. Mais Clubes e mais jogadores aderiram aos projetos, sendo o ano passado bastante satisfatório. Que no corrente ano, face à pandemia o projeto encontra-se a aguardar melhores condições

de saúde pública.

Não havendo mais intervenções o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, pôs o RC à votação, tendo sido APROVADO POR MAIORIA com os seguintes resultados VOTOS CONTRA – 2 (DOIS) DA AR DE LISBOA.

ABSTENÇÕES – 0 (ZERO).

VOTOS A FAVOR – DAS RESTANTES ASSOCIAÇÕES.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, deu então início ao Ponto Dois da OT, fazendo apenas dois esclarecimentos à Assembleia. O primeiro relativo às cartas recebidas dos árbitros, Nuno Ferreira e Marco Romão, no âmbito da Associação de Árbitros de Ténis de Portugal, cujo teor explicava o percurso destes dois árbitros na antiga Associação de Árbitros de Ténis, em que foram eleitos para os órgãos sociais, nunca tendo tomado posse ou participado em qualquer ação que, aliás, desconhecem ter existido. Esclarecem, pois, que, pelas razões aludidas, aceitaram fazer parte dos órgãos sociais da nova Associação de Árbitros de Ténis de Portugal.

O segundo esclarecimento tem a ver com o termo do mandato dos órgãos sociais da FPT no final do corrente ano. Em condições normais as eleições serão no último trimestre deste ano. Podendo haver alterações nas condições que vivemos devido à pandemia e por força do Decreto Lei que foi aprovado no âmbito das medidas extraordinárias, é permitida o adiamento das eleições para o ano de 2021 e, neste caso, o mandato dos novos órgãos sociais será de 3 (três) anos para coincidir com o ciclo olímpico. É apenas uma faculdade e não uma obrigação, cabendo à AG a decisão de adiar o ato eleitoral. Disse ainda que considera prematuro tomar uma decisão definitiva. Mais informou que a assembleia eletiva tem de ser presencial. Se as AR's ou a Direção solicitarem a convocação de uma AG para a decisão de adiar as eleições, será realizada; caso contrário convocará em tempo oportuno a aludida assembleia. Perguntou se havia alguma dúvida quanto aos dois assuntos abordados.

—O Senhor Secretário da Mesa da AG, Nuno Alves Ferreira, depois de devidamente autorizado pelo Presidente, pediu o seguinte esclarecimento: se não for possível realizar a AG eletiva por determinação governamental, como se pode realizar a AG para decisão de adiar o ato eleitoral. O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, esclareceu que essa situação terá de se decidida em função do que vier a ser decretado pelas autoridades governamentais.

O Senhor Élio Cunha da AR de Leiria, numa próxima AG, haver uma proposta que retirasse a antiga Associação de Árbitros e se incluísse a nova.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, esclareceu que pode sempre ser solicitado ao Presidente da Mesa da AG a convocação de uma assembleia geral para decisão sobre essa matéria. O Senhor Mário Azevedo Gomes da AR de Lisboa, disse que houve uma situação idêntica com a antiga Associação de Jogadores que nunca se extinguiu apesar da existência de uma outra.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, referiu que não há nenhuma impossibilidade da existência de uma nova associação desde que a sua qualidade de associada venha a ser aprovada nos termos previstos nos Estatutos da FPT.

O Senhor José Vilela, da AT, usou da palavra para apresentar as seguintes propostas. A primeira no sentido de se voltarem a criar categorias no ténis. Primeiras, Segundas e Terceiras categorias, aumentando assim o número de jogadores a poderem participar nos campeonatos nacionais. Muitos, ao entrarem nas faculdades, deixam de fazer muitos torneios e perdem a classificação para o Campeonato Nacional Absoluto. A segunda proposta visa no escalão juvenil Sub 12, haver novamente equipas masculinas, porque estes, ao se converterem em equipas mistas, impossibilitaram muitos jogadores masculinos de participarem. Sobre o ténis feminino tem um trabalho que tenciona oferecer à FPT. Finalmente congratulou-se pela realização do Campeonato Nacional na Madeira, dando os parabéns à FPT por isso.

W  
T  
afei

De seguida usou da palavra o Senhor Jorge Portela da AR de Aveiro, retomando o tema dos treinadores para perguntar qual o seguimento dos mesmos após o período de estágio e quem fazia essa monitorização, porque considera haver muitos sem um mínimo de qualidade e sem qualquer acompanhamento. -----

O Senhor Presidente da Direção Vasco Costa, disse que a avaliação dos treinadores durante o estágio, cabia ao seu tutor e que, a partir do final do estágio e, se houver alguma queixa quanto à qualidade de um treinador, tal situação deverá ser reportada à FPT que avaliará a questão. -----

Ainda no uso da palavra o Senhor Jorge Portela da AR de Aveiro, referiu que os treinadores do Grupo Juvenil não têm interlocutor na FPT, uma vez que deixou de haver o Diretor Técnico Nacional que poderia contribuir com novas ideias e oportunidades. Faz falta um Diretor Técnico Nacional, disse. -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Maria Calheiros, disse que deve ser dado conhecimento à FPT da existência de treinadores sem as certificações necessárias para que possa ser analisado. -----

O Senhor Presidente da Direção Vasco Costa, retomou a palavra para dizer que existia e um Coordenador Técnico Nacional, Rui Machado, que mantinha contactos regulares com os treinadores. -----

Pediu a palavra o Senhor Paulo Silva da AT para focar 2 (dois) temas. O ténis feminino a que esteve ligado durante muito tempo e que atualmente está nua fase muito má. Disse que considerava o ténis feminino mais fácil no que respeita a colocar jogadoras em lugares de destaque. Considera haver necessidade de todos os intervenientes do ténis se reunirem e pensarem em conjunto neste tema. O outro tema foi considerar que José Vilela, medalha de Ouro da Cidade do Porto pelo seu contributo ao ténis, devia ter o seu nome ligado ao Complexo do Monte Aventino. Finalmente, que deveria ser criado um também um centro nacional de treino no Norte do país. -----

O Senhor Vasco Antunes da AJ, disse que na sua geração não existia um CAR para apoiar os jogadores e que é muito positivo que agora exista. -----

O Senhor António Padrão, da AR de Coimbra, referiu a necessidade de ser dada uma maior atenção ao exercício da função de dirigente, seja das AR's, seja dos clubes, pelo esforço que fazem em prole do ténis, com especial ênfase no período de pandemia que se atravessa, sugerindo a realização de formações, não só técnicas, mas também pessoais, para os mesmos. Referiu ainda a necessidade de incluir na plataforma de torneios – Tietennis, a possibilidade de inscrição dos pares nas provas, evitando contactos desnecessários e tornando a realização da modalidade muito mais transparente. -----

O Senhor Élio Cunha da AR de Leiria, disse considerar importante o formação de dirigentes que esperava que tivesse já começado. Deu conhecimento de uma formação para país. Considera ainda muito importante que sejam definidas ações no âmbito do desporto escolar porque é essencial para a captação de jovens para o ténis. Deixou também umas palavras de apreço, pela forma como a FPT, apoiou e definiu a retoma da atividade do ténis, bem como a definição dos materiais informativos que complementou a atividade. -----

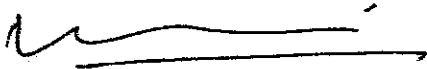
O Senhor José Vilela da AT, manifestou a disponibilidade da sua associação para integrar os fóruns das AR's, onde poderiam dar o seu contributo e obter também ideias para o futuro e estranha que a AT nunca tenha sido convidada para esses eventos. -----

O Senhor João Pedro Mendonça da AR da Madeira agradeceu à FPT a organização do Campeonato Nacional na sua região. -----

Seguiu-se a apresentação do projeto do Monte Aventino feita pelo Senhor Presidente a Direção da FPT, apoiado na plataforma do PowerPoint. -----

Não havendo mais intervenções o Senhor Presidente da Mesa da AG, José Maria Calheiros deu por encerrados os trabalhos, pelas 13. 10h (treze horas e dez minutos) e do qual se redigiu a presenta ata. -----

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



---

O SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

